

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Joanes Daniel Estevão de Oliveira ¹
Sarah Tarsila Marques Albuquerque ²
Julia Loren da Silva Sena ³
Claybson Gabriel da Silva Batista ⁴
Thaíssy dos Santos Nascimento ⁵

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, visa garantir que todos os estudantes da educação básica desenvolvam competências e habilidades não apenas cognitivas, mas também socioemocionais. Essas competências, como destacam D'Auria-Tardeli, Pralon e Coelho (2022), são essenciais para promover o desenvolvimento social, acadêmico, pessoal e emocional dos estudantes, contribuindo para sua formação integral. Nesse processo, o professor desempenha um papel central, não só como mediador do conhecimento, mas também como promotor das competências socioemocionais, conforme a nova abordagem da BNCC (Ministério da Educação, 2017).

As competências socioemocionais são fundamentais para que os indivíduos gerenciem suas emoções, interajam de maneira positiva com os outros e tomem decisões responsáveis em diversas situações da vida (Valdivia, 2016). Dentre essas habilidades, destacam-se a autoconsciência, a autogestão, a empatia, a capacidade de formar vínculos saudáveis e a tomada de decisões responsáveis. Esses aspectos são essenciais para a formação de um ambiente escolar saudável e de qualidade, o que exige, do professor, não apenas habilidades cognitivas, mas também o domínio de sua própria emocionalidade (ABED, 2016).

Uma das teorias que tem sido amplamente utilizada para estudar a personalidade humana e sua relação com as competências socioemocionais é a teoria dos Cinco Grandes

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade CESPU Europa - PE, joanesdaniel1@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade CESPU Europa - PE, sarahtarsila@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade CESPU Europa - PE, julialorensena@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade CESPU Europa - PE, claybson7@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco - PE, thaissy.nascimento@ufpe.br.



Com base nessa fundamentação teórica, o presente estudo se propõe a investigar como os traços de personalidade dos professores do Ensino Fundamental da rede pública da Região Metropolitana do Recife estão relacionados às competências socioemocionais requeridas para o exercício da docência. A avaliação desses traços, a partir do modelo Big Five, permitirá identificar características da personalidade que podem impactar o desenvolvimento e a prática dessas competências no contexto escolar.

Assim, o presente estudo investigou os traços de personalidade dos professores do Ensino Fundamental da rede pública da Região Metropolitana do Recife e como esses traços se relacionam com suas competências socioemocionais. O objetivo geral deste projeto foi avaliar os traços de personalidade de professores do ensino fundamental que trabalham em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. Especificamente, verificou-se caracterizar o perfil Sociodemográfico de professores do ensino fundamental que trabalham em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, levantar os traços de personalidade dos professores do ensino fundamental da rede pública de ensino da Região Metropolitana do Recife e identificar os traços de personalidade que se relacionam com as habilidades socioemocionais, em conformidade com a teoria do Big Five.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa e corte transversal. A pesquisa foi realizada em escolas públicas localizadas na Região Metropolitana do Recife, Estado de Pernambuco, ocorrendo entre abril e junho de 2024, e a análise dos dados foi realizada no semestre subsequente à coleta, garantindo o rigor metodológico e a fidedignidade dos resultados obtidos.

A amostra foi composta por 50 professores de ambos os sexos, todos pertencentes à rede pública de ensino do Ensino Fundamental, com idades entre 21 e 50 anos. Para serem incluídos na pesquisa, os professores deveriam cumprir os seguintes critérios: (1) estar em exercício da docência no momento da coleta de dados, (2) ter pelo menos um ano completo de experiência no Ensino Fundamental, e (3) concordar em participar do



estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os professores com menos de 22 anos ou mais de 50 anos, bem como aqueles que não lecionavam ao menos cinco dias por semana ou que estavam em funções administrativas ou outras funções que não a docência.

A coleta de dados foi realizada com dois instrumentos principais, o Questionário Sociodemográfico, utilizado para caracterizar o perfil dos professores, incluindo dados como idade, sexo, formação acadêmica, tempo de serviço e renda, e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP), aplicado para avaliar os traços de personalidade dos professores, com 44 questões em uma escala Likert de 5 pontos, cobrindo os fatores Extroversão, Neuroticismo, Abertura a Novas Experiências, Conscienciosidade e Amabilidade (Andrade, 2008).

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e uma análise de correlação para identificar relações entre os traços de personalidade e as competências socioemocionais. O software Statistica 8.0 foi utilizado para todas as análises. O projeto seguiu as normas éticas da Resolução nº 466/2012 e 510/2016, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e CAAE 91227018.8.0000.5640.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a amostra foi composta principalmente por professoras (92%), com idade média de 41 anos. A maioria possui formação em Pedagogia (96%), sendo que 86% dos professores têm pós-graduação e 71% trabalham em período parcial, com carga horária média de 33 horas semanais.

A amostra apresenta um perfil com média de tempo de formação foi de 13 anos, e o tempo de docência foi de 12 anos. Em relação à renda, a média individual foi de R\$5.000, e a renda familiar média foi de R\$8.000, com 63% dos professores tendo filhos. Esses dados apontam para um grupo de docentes bem estabelecido, com alta formação acadêmica e experiência.

Ao analisar os traços de personalidade dos professores, observou-se que a maioria se percebeu como extrovertida, com 38,33% concordando parcialmente e 28,99% concordando totalmente com essa característica. Isso sugere que muitos professores possuem traços de assertividade e entusiasmo, essenciais para criar um ambiente escolar dinâmico e positivo. Quanto à amabilidade, 44,88% dos professores se reconheceram como amáveis, mas 23,75% discordaram totalmente dessa característica. Isso aponta para uma divisão entre os professores que se percebem como empáticos e cooperativos e



aqueles que não se identificam com esses traços, o que pode afetar a interação com alunos e colegas.

O fator conscienciosidade também se destacou, com 33,55% dos professores se percebendo como altamente conscienciosos e 23,53% concordando parcialmente com essa característica. Professores com alta conscienciosidade são geralmente organizados, responsáveis e disciplinados, características que são importantes para o bom desempenho pedagógico e para atender às exigências da BNCC.

O neuroticismo apresentou uma distribuição mais equilibrada, com 29,9% dos professores concordando parcialmente com esse traço. Isso sugere que alguns professores têm mais dificuldades em lidar com o estresse, o que pode impactar sua estabilidade emocional no ambiente escolar. Já a abertura a novas experiências foi um dos traços mais fortemente reconhecidos, com 35,17% dos professores concordando totalmente com essa característica, o que indica que a maioria dos docentes é receptiva a novas ideias e inovações pedagógicas, essenciais para um ensino criativo e dinâmico.

A análise de correlação revelou que traços como extroversão e abertura a novas experiências estão positivamente relacionados com competências socioemocionais como empatia e tomada de decisões responsáveis. Isso sugere que professores com esses traços têm maior facilidade em lidar com as demandas emocionais de sala de aula. Por outro lado, o neuroticismo mostrou-se inversamente relacionado com autogestão emocional, indicando que professores com maior instabilidade emocional enfrentam mais dificuldades em controlar suas emoções em situações de estresse.

Esses achados são consistentes com a literatura existente, que indica que traços como conscienciosidade e amabilidade são fundamentais para a prática pedagógica eficaz e a criação de ambientes escolares saudáveis. Por outro lado, o neuroticismo pode representar um desafio para os professores, especialmente em contextos de alta pressão emocional. A combinação dos traços de personalidade com as competências socioemocionais sugere que programas de formação continuada devem focar no fortalecimento de características como autocontrole emocional, empatia e abertura à inovação, proporcionando suporte emocional aos professores e preparando-os para lidar com os desafios da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar os traços de personalidade e as competências socioemocionais de professores do Ensino Fundamental da rede pública da



Região Metropolitana do Recife, com o intuito de entender como essas características influenciam a prática pedagógica e o ambiente escolar. Os resultados obtidos revelaram um perfil de professores altamente qualificados, com um elevado nível de formação acadêmica e experiência profissional, que se percebem, em sua maioria, como conscienciosos e abertos a novas experiências, características essenciais para promover ambientes de aprendizagem dinâmicos e inovadores.

A análise dos traços de personalidade indicou que os professores da amostra têm maior tendência a se identificar com extroversão, amabilidade e conscienciosidade, fatores que favorecem a construção de um ambiente escolar positivo e produtivo. No entanto, a heterogeneidade observada nos traços de neuroticismo e amabilidade sugere que existem desafios relacionados à gestão emocional e à interação interpessoal dentro da sala de aula. Esse aspecto reforça a necessidade de estratégias de formação continuada que abordem tanto o desenvolvimento profissional quanto o bem-estar emocional dos professores.

A relação entre os traços de personalidade e as competências socioemocionais também ficou evidente, com extroversão e abertura a novas experiências se mostrando correlacionadas com empatia e tomada de decisões responsáveis. Por outro lado, o neuroticismo apresentou correlação inversa com autogestão emocional, indicando que o controle emocional pode ser um desafio para alguns docentes. Esses achados sugerem que o fortalecimento das competências socioemocionais dos professores, especialmente no que diz respeito ao autocontrole e à empatia, é fundamental para o sucesso da prática pedagógica e o cumprimento das exigências da BNCC.

Diante desses resultados, é possível afirmar que a formação continuada dos docentes deve ir além da qualificação técnica e acadêmica, abrangendo também o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, que são essenciais para o desempenho docente e para a criação de um ambiente escolar saudável e acolhedor. Este estudo contribui para a compreensão da importância do perfil emocional e psicológico dos professores no processo educativo, apontando a necessidade de políticas públicas que integrem o desenvolvimento das competências socioemocionais no planejamento e na prática pedagógica.

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo possam fomentar futuras pesquisas na área, contribuindo para o fortalecimento da formação e do apoio emocional aos professores, bem como para a criação de ambientes educacionais mais eficazes e



acolhedores, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Personalidade, Competências Socioemocionais, Big Five, Professores, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Constr. psicopedag.*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ANDRADE, J. M.. Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Disponível: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.

D'AURIA-TARDELI, D.; PRALON, E. Q. C.; COELHO, P. M.. Base nacional comum curricular (BNCC) e as competências sócioafetivas: uma revisão bibliográfica. *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v. 32, n. 33, p. 77-89, 2022

JOHN, O. P.; ROBINS, R. W. *Handbook of Personality: Theory and Research*. 4. ed. New York: Guilford Press, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017.

VALDIVIA, G. P. P.. Propriedades psicométricas do inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA). 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

WEISSBERG, R. P.; DURLAK, J. A.; DOMITROVICH, C. E.; GULLOTTA, T. P. Social and Emotional Learning: Past, Present, and Future. In: DURLAK, J. A.; DOMITROVICH, C. E.; WEISSBERG, R. P.; GULLOTTA, T. P. (Ed.). *Handbook of Social and Emotional Learning: Research and Practice*. New York: Guilford Press, 2015. p. 3–19.

